

Quarta-feira, 20-4-88

instituto de

VISUAIS

Sacilotto, o movimento do concreto.

Em seus trabalhos mais recentes, Sacilotto faz um jogo lúdico com suas criações.

O público paulista terá oportunidade de ver, na Galeria Millan, de 20 de abril a 11 de maio, 31 trabalhos do pintor Luiz Sacilotto, de 64 anos. Ele é um dos pioneiros da introdução da arte não objetiva no Brasil — o concretismo, como ele mesmo define.

A exposição, dividida em duas partes, apresenta inicialmente 11 telas, feitas entre 1948 e 1957, período de definição do concretismo em sua obra, estilo que o acompanha até hoje. Na segunda parte, a mostra exibe 20 trabalhos mais recentes.

Sacilotto estudou no final da década de 30 no Instituto Profissional de São Paulo e expôs pela primeira vez no Rio de Janeiro, em 1946. "Nessa época, meus trabalhos eram de linha expressionista", conta. A partir de 1947, já desenhista em arquitetura, voltou-se para uma visão mais geométrica e fez, nos anos seguintes, várias experimentações em abstracionismo. Daí nasceu sua opção pela pintura concre-

ta "que se desliga totalmente da imitação da natureza", segundo ele. A marcação oficial dessa transição foi sua participação na exposição "Ruptura", em 1952 no MAM, em São Paulo.

A partir daí, sempre influenciado por Mondrian, Van Gogh e pelo soviético Malévitch, Sacilotto partiu para as linhas que descrevem seu trabalho atualmente. Utilizando leis gestálticas (de observação do comportamento), que passou a estudar desde a década de 50, procura trabalhar com a sensibilidade e a percepção de quem vê sua pintura. As telas mais recentes procuram a criação de jogos lúdicos, inversões e ilusões de ótica. Nessa exposição pode-se, portanto, observar telas onde as linhas parecem ir e voltar, transformando-se como se tivessem movimento.

Na Galeria Millan (Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.280. 2^o/6^o, das 10 às 20 horas): Sábados, das 10 às 13 horas.

